

"O RETRATO DO ARTISTA"

1 EXT. ATELIÊ - DIA

1

O ARTISTA chega nas grandes portas do seu ateliê, que fica num beco com escadas. Dentro, o telefone está TOCANDO e ele se atrapalha com as chaves.

ARTISTA

Droga! Não deixa ser ele!

2 INT. ATELIÊ - DIA

2

O ARTISTA abre a porta e corre para atender o telefone.

ARTISTA

Alô?!... O que que é isto, amor?!...
Claro que não... O ônibus atrasou...
Ligo, assim que ele sair... Sei...

Entediado com um longo discurso, ele começa a fazer palhaçadas e caretas no telefone.

ARTISTA (cont.)

Sei... Sei... Sei...

Atrás dele, um senhor de terno e gravata chega na porta e fica olhando antes de dar uma leve tossida. O Artista quase morre de susto.

ARTISTA (cont.)

Amor chegou te ligo tchau!

Ele desliga e vai receber o COLECCIONADOR.

COLECCIONADOR

Atrasei. Foi difícil achar.

ARTISTA

É mesmo? Cheguei agora também. O Sr. aceita um café? É rápido.

COLECCIONADOR

Não, eu não posso demorar.

ARTISTA

Uma água, pelo menos?

COLECCIONADOR

Podemos ver seu trabalho?

ARTISTA

Ah, sim, claro.

Ele vai mostrando algumas pinturas espalhadas pelas paredes.

(CONTINUED)

2 CONTINUED:

2

ARTISTA (cont.)

Estas são da mesma época daquele que o Sr. gostou na coletiva.

O Colecionador vai em outra direção.

COLECCIONADOR

E aquelas, poderia ver?

O Artista tira algumas obras empilhadas contra a parede, e as espalha pelos cantos. Enquanto o Colecionador anda para lá e para cá, na casa no outro lado do beco, começa uma briga de casal.

COLECCIONADOR (cont.)

Quanto seria aquela vermelha?

ARTISTA

Bem, duzentos...ah não, cento e cinquenta.

COLECCIONADOR

É mesmo? E aquela maior em cima do sofá?

A briga de casal vai crescendo em volume.

VIZINHA (O.S.)

Nem pensar!

ARTISTA

Trezentos.

VIZINHA (O.S.)

Agora não que tô de mal contigo!

VIZINHO (O.S.)

Ah meu amorzinho, pelo menos uma chupadinha, hoje é sexta-feira!

O Colecionador tentar ignorar a interrupção inoportuna.

COLECCIONADOR

Não sei se gosto mais das verticais, são várias que me interessam.

VIZINHO (O.S.)

Já sei: aqui ô!

MÚSICA FUNK começa a invadir o ateliê.

ARTISTA

Que bom, fico muito contente.

Ele vai até uma pintura e no caminho tenta fechar a porta "sem querer", para diminuir o barulho lá de fora. Não funciona.

(CONTINUED)

2 CONTINUED: (2)

2

VIZINHA (O.S.)

Já que você é um cachorro, como demonstrou muito bem ontem à noite, pode chupar seu próprio pau e pronto!

COLECCIONADOR

As verticais maiores são quanto?

VIZINHO (O.S.)

Tu é uma vagabunda de merda, sabe? Só porque fiquei cinco minutos de papo com a Cleide, tu acha que tô atrás da buceta dela. O que é isso?!

O Colecionador está visivelmente chocado, e o Artista morrendo de vergonha.

ARTISTA

Quatrocentos. Agora, se for levar logo, podemos até...

VIZINHA (O.S.)

Papo o caralho. Se fosse só papo porque sua calça já tava que nem uma tenda quando cheguei? Hein? Vagabunda sou eu?! Aqui ô!

A gritaria é pontuada com o barulho de algum objeto ESPATIFANDO.

COLECCIONADOR

Bem, talvez deveria pensar um pouco, você entregaria na minha casa, certamente?

ARTISTA

Sim, claro, mas o Sr. não vai levar nada hoje?

COLECCIONADOR

Acho que não, não tem pressa, e de qualquer forma devo ir agora.

ARTISTA

Na galeria o Sr. disse...

COLECCIONADOR

Foi ótimo conhecer seu...cantinho, muito interessante.

Ele cumprimenta o desesperado Artista e SAI.

ARTISTA

É que hoje, eu precisava...

(CONTINUED)

2 CONTINUED: (3)

2

O Artista se encolhe no chão em frustração, quase chorando de raiva. A MÚSICA pára com um chiar terrível e o Artista olha para cima para a janela, contendo sua raiva.

Ele se levanta, se arrasta até o telefone, vai discar, mas desiste.

ARTISTA (cont.)

Tem jeito não. amor.

Ele se vira para o sofá, pega um velho envelope escondido em baixo, o abre, tira e começa a contar algumas notas de 10, 5 e 1 dólar.

ARTISTA (cont.)

Putá merda.

Coloca tudo no bolso, larga o envelope no sofá e vai até a porta.

3 EXT. ATELIÊ - DIA

3

O ARTISTA tranca a porta, se vira e vai em direção às escadas. Quando ele está passando a casa em frente, a porta abre e a VIZINHA, olhando para trás, sai correndo.

VIZINHA

...se não sabe agradar uma mulher,
não vai ser ela que vai agradar seu
homem. Fui!

Ela esbarra no Artista, e, ao recuperarem o equilíbrio, acabam quase abraçados.

VIZINHA (cont.)

Ih, desculpe.

ARTISTA

Tudo bem.

O VIZINHO surge lá dentro, ainda vestindo uma camisa.

VIZINHO

Peraí amor! Para onde tu vai, amor,
eu te dou uma carona...

O Artista lança um "Oi" meio rápido e segue em frente.

VIZINHA

Quem é?

VIZINHO

É aquele rapaz da frente.

VIZINHA

Peraí. Ô moço!

(CONTINUED)

3

CONTINUED:

3

Com muita preguiça, o Artista se vira.

(CONTINUED)

3 CONTINUED: (2)

3

VIZINHA (cont.)

Eu sempre quis saber, aquilo é o
quê?

(CONTINUED)

3 CONTINUED: (3)

3

ARTISTA
É o meu ateliê.

O Vizinho a puxa.

VIZINHO
Vamos amor, vamos!

VIZINHA
Seu o quê?!

ARTISTA
(sem entusiasmo)
Sou artista, é onde pinto meus quadros.

VIZINHO
Pronto, vamos amor.

Ela o ignora e vai em direção ao Artista.

VIZINHA
Artista? Eu sempre quis um retrato meu, uma pintura de verdade. Cê faria para mim?

ARTISTA
Infelizmente, só trabalho com abstração hoje em dia.

Ela não entende.

ARTISTA (cont.)
É outro tipo de pintura, tá bom?
Tchau, valeu!

O Artista dá as costas.

VIZINHO
Ei! O que que é isso?!

O Artista pára, sem o menor saco, enquanto o Vizinho sobe as escadas na sua direção.

ARTISTA
(para si mesmo)
Ah essa não!

Ele chega perto do Artista e se coloca numa posição meio ameaçadora.

VIZINHO
É assim que se trata uma dama? Ela disse que queria um retrato pintado dela.

(CONTINUED)

3 CONTINUED: (4)

3

ARTISTA

Sim, e eu respondi que não posso.

O Vizinho chega mais perto.

(CONTINUED)

3 CONTINUED: (5)

3

VIZINHO

Acho que não entendeu: tu não é artista?

ARTISTA

Sou.

VIZINHO

Então escuta bem. A moça quer uma pintura dela. Entende?

ARTISTA

Não, eu entendi bem, só que não faço retratos.

O Vizinho olha para sua namorada, que está começando a baixar sua bola, com o pequeno "show" que ele está dando.

ARTISTA (cont.)

É que tenho que ir agora, trocar uns dólares...

VIZINHO

Olhe só, meu "broder", você é meu vizinho e não quero confusão no beco, então vou te falar uma coisa.

ARTISTA

Mas...

VIZINHO

...aqui ô...

Ele tira uma bola de dinheiro e começa a contar várias notas de R\$50.

VIZINHO (cont.)

...tu vai fazer o seguinte, vai guardar seus dólares, tomar estes duzentos milreais aqui, para tu ficar bem feliz, e vai voltar agora para teu...teu...

ARTISTA

Ateliê.

O Vizinho coloca o braço no ombro do Artista e começa a descer as escadas com ele.

VIZINHO

É isto aí, agora tu tá entendendo. Viu como era fácil? Vai voltar e vai pintar minha linda noiva, para ela ficar bem feliz.

O Artista olha para o dinheiro.

(CONTINUED)

3 CONTINUED: (6)

3

VIZINHO (cont.)

Eu volto no final da tarde, e se até
lá ela não tiver bem feliz, eu vou
ficar bem triste, entende?

(CONTINUED)

3 CONTINUED: (7)

3

ARTISTA

Acho que sim.

VIZINHO

Isto! Quero todo mundo feliz.

O Artista sorri amarelo.

VIZINHO (cont.)

Então tá. Amor, tá resolvido, eu
volto mais tarde, tá bom?

VIZINHA

"Noiva", é amor? Gostei. Desculpe
por antes, tu não quer entrar
rapidinho agora?

Ela dá uma mordida no seu pescoço.

VIZINHA (cont.)

Para compensar?

VIZINHO

Agora não dá, amor, mais tarde a
gente acerta, tá bom?O Vizinho manda um beijo e some. Ela se vira para o Artista
com um sorriso.

VIZINHA

Vamos?

4 INT. ATELIÊ - DIA

4

O ARTISTA ENTRA com a VIZINHA.

ARTISTA

Então, espera um minuto que vou ver
um lugar para você, tá bom?Ele começa a se organizar. Ela coloca sua bolsa numa mesinha
ao lado da porta e vai andando pelo ateliê.

VIZINHA

Isto aí é o quê?

ARTISTA

É uma pintura, ué.

VIZINHA

Sim, mas de quê?

ARTISTA

De nada, é uma pintura abstrata.

(CONTINUED)

4

CONTINUED:

4

VIZINHA

De nada, de porra nenhuma?

Ele coloca uma tela nova no cavalete e começa a pegar uns tubos bem velhos e praticamente vazios.

(CONTINUED)

4 CONTINUED: (2)

4

ARTISTA

Bem, não de nada, exatamente, mas não de algum objeto ou pessoa, são formas, linhas e cores que vou explorando.

VIZINHA

Acho horrível.

ARTISTA

O problema vai ser a tinta, tava sem dinheiro para comprar.

VIZINHA

E o que que tenho que fazer, então?

ARTISTA

Nada. Absolutamente nada.

Ele vira o sofá para uma posição em frente ao cavalete.

ARTISTA (cont.)

Tudo bem aqui? Só ficar assim, sem se mexer.

Ela acha o envelope, ele pega e joga de lado. Ela senta e ele a posiciona com as mãos no colo, mas a Vizinha as coloca para cima, com um sorriso, numa pose bem mais provocante. O Artista dá os ombros, e o telefone começa a TOCAR.

ARTISTA (cont.)

Só um minutinho, a gente já vai começar.

(atende)

Alô?... Oi Amor!... Não, não, ainda não te liguei, porque, porque...

Ele tenta se esconder da Vizinha e falar baixinho.

ARTISTA (cont.)

...porque ele acabou de sair, neste minuto... E aí, e aí comprou!... Duzentos...em dinheiro... Pois é, não te falei?!... Aquela, aquela com verde, com azul, lembra?... Não? Bem, foi aquela... Oh, amor, vamos comemorar hoje a noite?

Atrás dele a Vizinha tem uma idéia melhor para sua pose, e começa a desabotoar sua blusa.

ARTISTA (cont.)

Você passa aqui depois do banco, em vez de na hora do almoço, tá bom meu bem, por favor?... Mas me ligue antes, promete? Eu também, tchau.

(CONTINUED)

4

CONTINUED: (3)

4

Ele desliga o telefone, se vira para a Vizinha, que já está com a blusa aberta e vai tirar o sutiã.

(CONTINUED)

ARTISTA (cont.)

Você tá maluca?!

VIZINHA

Qual é o problema, ninguém consegue ver daqui.

ARTISTA

Eu consigo!!!

VIZINHA

E daí?

ARTISTA

O que que deu em você?!

VIZINHA

Eu tratei ele meio mal hoje.

ARTISTA

É mesmo?

VIZINHA

É, tô meio arrependida, queria fazer uma surpresa.

ARTISTA

Qual tipo de surpresa?

VIZINHA

Tipo uma pintura bem sexy de mim.

Ela abre o sutiã e mostra a pose que tinha pensado. O Artista recua e bate na mesa, quase derrubando cavalete. Tubos de tinta e pincéis caem no chão e, nervoso, ele se agacha e começa a recolher tudo.

ARTISTA

O que?!

VIZINHA

Para colcar no quarto dele.

ARTISTA

Já pensou o que ele vai fazer quando descobre que ficou o dia inteiro aqui dentro comigo, praticamente nua?

VIZINHA

Pára de falar besteira, ele não é assim.

ARTISTA

Sei não, deve ser meio violento, seu noivo. Sei lá, ciumento.

(CONTINUED)

4 CONTINUED: (5)

4

VIZINHA

Mas meu homem faz tudo para me
agradar, pode deixar. Eu prometo que
não vai criar problemas.

(CONTINUED)

ARTISTA
Tem certeza?

4 CONTINUED: (7)

4

VIZINHA

Tenho.

O Artista contempla a situação cabeluda, resignado.

ARTISTA

Bom, depois a gente vê isto. Pode fechar a blusa agora que não é pelo topless que vou começar, tá bom?

Ela dá as ombras, abotoa a blusa novamente e retoma sua pose mais discreta, enquanto ele vai abrindo as portas. Ele vai até o cavalete e se prepara para começar.

ARTISTA (cont.)

Ah, outra coisa. Silêncio. Preciso de silêncio. É só não se mexer e ficar quieta, tá legal?

4A SÉRIE DE PLANOS

4A

A) o ARTISTA trabalhando, se concentrando

B) a VIZINHA tentando manter sua pose, que aos pouco vai caíndo

5 INT. ATELIÊ - MAIS TARDE

5

O ARTISTA trabalha na tela. A VIZINHA já está se coçando para conversar, totalmente sem concentração. O Artista vai até ela e corrige a posição dos braços, que já caíram muito da pose original.

VIZINHA

Quem te ligou naquela hora?

Ele volta para o cavalete e continua trabalhando.

ARTISTA

Minha noiva. A gente ia casar este ano, só que tá meio difícil.

VIZINHA

Porque tinha que contar aquela mentira toda?

ARTISTA

É que um colecionador veio aqui de manhã, ia comprar uma coisa minha, senão a gente ia ter que vender uns dólares para pagar o aluguel. Entendeu agora?

VIZINHA

Não.

(CONTINUED)

5 CONTINUED:

5

ARTISTA
Ih meu Deus! Hoje, antes da...

(CONTINUED)

5 CONTINUED: (2)

5

VIZINHA

Não, eu entendi aquilo, só não entendi
porque mentiu.

(CONTINUED)

5 CONTINUED: (3)

5

ARTISTA

Porque eu não sei o que ela acharia disso, uê!

VIZINHA

O que que tem?

ARTISTA

O que que tem, é que não vendi porra nenhuma e que estou passando meu dia pintando a mulher do vizinho!

VIZINHA

Você tem medo da sua noiva, é?

ARTISTA

Claro que não! Depois eu explico, mas agora no telefone não ia dar.

VIZINHA

Aposto que ela manda em você.

ARTISTA

O que que é isso?! Agora chega! Silêncio, deixe eu me concentrar, se não este negócio não anda.

Ela dá os ombros...e um leve sorriso.

5A SÉRIE DE PLANOS

5A

A) o ARTISTA trabalhando, se concentrando

B) a VIZINHA cada vez mais entediada.

C) ela quer falar alguma coisa, mas o Artista faz um sinal para manter silêncio

6 INT. ATELIÊ - MAIS TARDE

6

O ARTISTA continua trabalhando concentrado.

ARTISTA

Tem certeza sobre este negócio do topless?

VIZINHA

Tenho ué. Tu tá com medo?

ARTISTA

Só não quero encrenca. Vamos lá então.

Ele vai até as portas enquanto ela abre a blusa e sutiã, animada.

(CONTINUED)

ARTISTA (cont.)
Peraí.

6

CONTINUED: (2)

6

Ele fecha as portas e volta a trabalhar, um pouco
constrangido, se atrapalha com os pincéis e tubos de tinta.

(CONTINUED)

VIZINHA

E porque aquele cara não comprou nada, ele não gosta de pinturas de nada?

ARTISTA

Não, ele gosta, aliás muito.

(CONTINUED)

6 CONTINUED: (4)

6

VIZINHA

Por que não comprou...
(apontando um quadro)
...nada, então?

Ela rola de rir da sua piadinha.

ARTISTA

Muito engraçado. Eu já falei que não consigo me concentrar com você falando o tempo inteiro!

Ele volta a trabalhar, tentando se concentrar. Mas não por muito tempo:

VIZINHA

Você tinha que estar muito agradecido, na verdade.

ARTISTA

Como assim?

VIZINHA

Porque eu salvei sua pele, inventando esse negócio do retrato, não é?

ARTISTA

Só se eu sair vivo. Agora silêncio!

7 INT. ATELIÊ - MAIS TARDE

7

O ARTISTA continua concentrado, mas a VIZINHA já está bem entediada. Ela se levanta e vai até sua bolsa.

ARTISTA

Dá licença?!

VIZINHA

Calma Bete! Vou só pegar um cigarro.

ARTISTA

Olhe só, estou tentando criar uma obra de arte aqui! E, para isto, o artista precisa...

VIZINHA

Ah é, dando uma de grande artista agora? Se é tão importante assim, porque tu tá escondido aqui neste beco de quinta, trabalhando por duzentos reais, hein? Tu é um artista de merda!

ARTISTA

Peraí...

(CONTINUED)

7 CONTINUED:

7

VIZINHA

E tu é mole, aposto que não vendeu hoje porque não soube fechar o negócio!

ARTISTA

Quer saber, então?! Hoje quem atrapalhou foi você e seu querido amorzinho com sua briga matinal!

VIZINHA

O que?! Até parece! Aposto que não vendeu porque tu vacilou!

ARTISTA

Como é que é?!

VIZINHA

É óbvio. Sabe como tem que vender? Falando que se ele não comprar agora, vai perder o produto, porque já tem outro interessado!

O Artista está meio constrangido com a agressividade dela.

ARTISTA

Bem, no mundo das artes plásticas não é bem assim.

VIZINHA

O mundo inteiro é assim! Se você não foder o outro, vai ser fudido, como foi o seu caso. Não vendeu porque não fodeu com o freguês, meu bem.

ARTISTA

Olha só...

VIZINHA

Deixando todo mundo mandar em você, o que é isso?! Se escondendo da tua noiva! Sabe o que tem que ter falado com ela?

ARTISTA

Como assim?

VIZINHA

Para ela calar a boca que tá pintando a mulher do vizinho nua, e pronto!

O Artista fica constrangido, mas tenta não deixar a bola cair.

ARTISTA

Mas o que que você não entende é que...

(CONTINUED)

VIZINHA

Sabe como devia ter tratado meu
namorado? Mandando ele tomar banho!
Sabe o que tinha que fazer comigo
agora, quando fico falando assim
contigo? Se fosse homem! Me fazer
ajoelhar para te dar aquela chupada
bem gostosa que ficou faltando hoje
de manhã! Entendeu?!

(CONTINUED)

7 CONTINUED: (3)

7

Ela acende o cigarro e volta para o sofa, deixando o Artista engasgado e sem saber o que dizer ou pensar. Com o cigarro entre os dentes, volta fazer sua pose.

VIZINHA (cont.)

Vamos lá meu bem?

Arrasado e, ao mesmo tempo, revoltado, o Artista pega um cigarro e, tremendo um pouco, o acende.

8 INT. ATELIÊ - MAIS TARDE

8

O ARTISTA está trabalhando na pintura, a VIZINHA com sua pose no sofá.

VIZINHA

Tá terminando?

ARTISTA

Chegando lá, o problema é esta tinta, acabou quase tudo.

O telefone começa a TOCAR. Ele atende enquanto ela vai até o cavalete para ver a pintura.

ARTISTA (cont.)

Alô?... Oi amor, tudo bem?... Não ainda não... Ih, não sei, talvez fosse melhor...

A Vizinha olha com desespero, como se ele fosse realmente um caso perdido.

ARTISTA (cont.)

Olhe, nem pensar, eu ainda tenho umas duas horas de trabalho pela frente... Mas escuta aqui, se você pintar aqui antes das seis você fica ali fora parada esperando, tá bom?... É! O que que tem?... OK, deixa eu ir, amor, seis, tá?... Tchau...

Ele desliga.

ARTISTA (cont.)

Melhor?

VIZINHA

Mais ou menos.

ARTISTA

E aí, gostou?

VIZINHA

Adorei, tão chique ter uma pintura da gente.

(CONTINUED)

8

CONTINUED:

8

Ela puxa a bochecha dele.

(CONTINUED)

8 CONTINUED: (2)

8

VIZINHA (cont.)
Grande artista!

(CONTINUED)

8 CONTINUED: (3)

8

Eles vão voltando ao trabalho.

ARTISTA

Reta final.

9 INT. ATELIÊ - FINAL DA TARDE

9

O ARTISTA está dando os toques finais.

ARTISTA

Olhe, eu acho que tá pron...

Têm BATIDAS violentas na porta, que é sacolejada do lado de fora.

VIZINHO (O.S.)

O que que é isto?! Por que tá fechado aqui? Abre aí ô, porra!

ARTISTA

Oi! Tudo bem? Tô indo!

Ele vai até a porta, enquanto ela corre para se vestir.

VIZINHA

Peraí!

ARTISTA

Porque? Você não disse que...

VIZINHO (O.S.)

Abre aí, caralho, porque tá demorando, hein?!

ARTISTA

Tô procurando a chave! Já vou!

VIZINHA

Agora não tenho tanta certeza!

ARTISTA

O que??!!

Assim que ela terminar de colocar sua blusa, ele abre a porta. O VIZINHO invade o ateliê e vai em cima do Artista, que é jogado contra a parede.

VIZINHO

Que merda é essa, hein?! Tu tá na tranca com a minha mulher, hein?!

VIZINHA

O que que é isso, meu amor, claro que não!

(CONTINUED)

9

CONTINUED:

9

VIZINHO

Eu falo contigo depois. Porque essa
merda de porta tava fechada?

(CONTINUED)

ARTISTA

É que tava ficando meio fresquinho
lá fora e aí...

VIZINHO

O que?! Olhe só, no dia em que
descubro qualquer coisa, eu mato.
Ela não sei, mas ele, eu mato! Agora
por que aquela porta estava fechada?

O Artista está em pânico, mas tenta manter calma e, com muita
dificuldade, toma coragem.

ARTISTA

Tu é um babaca, sabia?!

O Vizinho fica surpreso.

ARTISTA (cont.)

Qual é, entrando aqui quase me
atropelando e ameaçando, porra!
Acorda, seu idiota, tá pensando o
que?!

O Vizinho relaxa um pouco.

ARTISTA (cont.)

Estava fechada porque antes tinham
umas crianças brincando aqui fora,
tá? Porra!

O Vizinho ainda desconfia.

ARTISTA (cont.)

E outra coisa: se você acha que ela
tá te traíndo com um cara que conheceu
hoje de manhã, você tem que tratar
ela melhor.

O Vizinho olha para a Vizinha, e o solta.

VIZINHO

Tudo bem, deixe para lá. E a pintura,
tá pronta?

O Artista e a Vizinha trocam olhares.

VIZINHO (cont.)

Como que é? Tá pronta ou não tá?
Deixa eu ver.

Ele vai em direção ao cavalete, mas ela se coloca no caminho.

VIZINHA

Ainda não, meu bem. É que tá pronta,
só que faltam uns toques finais...

(CONTINUED)

9 CONTINUED: (3)

9

Ela joga um olhar para o Artista.

VIZINHA (cont.)

...na minha blusa. Ele terminou tudo,
só faltou alguns detalhes, né?

ARTISTA

É, é isto, é só uma bobagem, coisa
de 15, 20 minutos, no máximo.

Ela chega perto do namorado, toda sedutora.

VIZINHA

Amor, isto é tão especial para mim,
um presente tão grande que você tá
me dando, não queria te mostrar antes
de ficar cem por cento, entende?

VIZINHO

Tu tá gostando, então?

VIZINHA

Tô. Adorando.

VIZINHO

Tudo bem, vou tomar uma gelada lá no
boteco. Mas só 15 minutos, tá meu
amor?

ARTISTA

Aliás posso liberar ela, se quiser.

VIZINHA

Tá bom, eu trago ele daqui a pouco,
então, para ele ver como fiquei
gostosa...quer dizer, bonita.

10 EXT. ATELIÊ - FINAL DA TARDE

10

O Artista fica encostado na porta, dando tchau com um sorriso
forçado, até que eles dobram a esquina.

11 INT. ATELIÊ - FINAL DA TARDE

11

O ARTISTA corre até o cavalete, pegando tubo após tubo,
procurando desesperado um pouco de tinta. Nada, nenhum pingo.

ARTISTA

Ah essa não! Merda!!!

Ele procura em gavetas e, numa velha caixa num canto, encontra
alguns potes de pó colorido, pigmentos velhos, bem ressecados.

ARTISTA (cont.)

Eu não mereço isto, caralho!

(CONTINUED)

11 CONTINUED: 11

Pega água e tenta dar uma misturada improvisada, para fazer algum tipo de tinta. Consegue mais ou menos dar um jeito, e começa a formar uma camada para cobrir o torso no retrato da Vizinha.

12 EXT. ATELIÊ - NOITE 12

Os VIZINHOS vêm de braços dados e se beijando, e descem as escadas em direção ao ateliê.

VIZINHO
E aí artista! Tá pronta?!

13 INT. ATELIÊ - NOITE 13

Os VIZINHOS ENTRAM e encontram o cavalete virado para a porta, com o ARTISTA orgulhosamente mostrando a obra. Ele e a Vizinha trocam um olhar furtivo, de alívio e satisfação.

VIZINHO
Caraca, tu é bom mesmo, não é amor?
Sabe que tá bem diferente do que
imaginava, mas gostei muito, muito
melhor do que toda aquela porcaria
que tu sempre faz! Numa boa, tá?

O Artista vai tirando a pintura do cavalete e dá para a Vizinha.

ARTISTA
Cuidado que tá meio molhada ainda.

O Vizinho coloca seu braço no ombro do Artista e eles vão para a porta.

14 EXT. ATELIÊ - NOITE 14

A VIZINHA sai do ateliê, seguida pelo VIZINHO e o ARTISTA.

VIZINHO
Desculpe antes, tá amigo. Meu dia
não foi mole, muito serviço. E vocês
aqui na maior moleza, né?

ARTISTA
Por aí.

Ele coloca algo na mão do Artista.

VIZINHO
Aqui, toma mais cem milréis, ela me
disse que você foi um cara resposta
com ela, parabéns.

(CONTINUED)

14 CONTINUED:

14

Enquanto o Vizinho vai abrindo sua casa, ela e o Artista ficam a sós por um momento.

(CONTINUED)

14 CONTINUED: (2)

14

VIZINHA

Adorei a pintura. Ficou melhor assim.
Uma obra de arte de verdade.

(CONTINUED)

14 CONTINUED: (3)

14

Ela beija seu rosto.

ARTISTA

Só uma pergunta. Naquela hora, se tivesse falado aquilo que você disse...você...teria...?

VIZINHO

Vamos amor?

Ela dá um sorriso enigmático e vai entrando na casa atrás do vizinho, enquanto a NOIVA do Artista vem chegando.

ARTISTA

Oi amor, chegou na hora certa, terminei agora.

NOIVA

Quem eram aquelas pessoas?

ARTISTA

Meus vizinhos.

NOIVA

É mesmo? Cê conhece?

Ela dá um beijinho na boca e eles vão para o ateliê.

ARTISTA

Um pouquinho. Vamos, eu vou só fechar.

NOIVA

Cê andou fumando?

15 INT. ATELIÊ - NOITE

15

O ARTISTA vai fechando. A NOIVA estranha a posição do sofa e o coloca de volta contra a parede.

NOIVA

E aquele colecionador, hein? Quer que fale a verdade? Achei que ia comprar nada.

ARTISTA

Nada?

O Artista acha graça e começa a rolar de rir.

ARTISTA (cont.)

Foi isto mesmo! Comprou nada!

NOIVA

O que que tem de engraçado? Não entendi, você disse que comprou...

(CONTINUED)

15 CONTINUED:

15

Ele tenta se controlar.

(CONTINUED)

15 CONTINUED: (2)

15

ARTISTA

Desculpe, amor, comprou sim, depois
eu conto.

(CONTINUED)

15 CONTINUED: (3)

15

Eles vão saindo.

(CONTINUED)

15 CONTINUED: (4)

15

NOIVA

Ô, falei para o pessoal que a gente
ia passar lá para comemorar.

ARTISTA

Pois falou errado.

16 EXT. ATELIÊ - NOITE

16

A NOIVA espera enquanto o ARTISTA tranca a porta.

ARTISTA

Hoje quero você só para mim, e hoje
vamos comemorar a venda num
restaurante, nada de bar.

Ela adora e eles vão descendo as escadas.

NOIVA

E aí, conta, meu amor, como que foi?

Eles dobram a esquina.

ARTISTA (O.S.)

Ah, foi meio difícil, ele queria
negociar, mas joguei duro, disse que
se não comprasse hoje, ia perder a
chance, que tinha outro interessado.

NOIVA (O.S.)

Você disse isto?!

ARTISTA (O.S.)

Claro, aí ele tava ferrado...

Suas vozes vão sumindo.

No beco vazio, o silêncio é quebrado pelo som vindo da janela
aberta da casa dos Vizinhos. Eles começam a fazer amor, num
crescendo de paixão animal, enquanto a CÂMERA VAI SUBINDO,
ENTRANDO PELA JANELA DO QUARTO...

17 INT. QUARTO - NOITE

17

No canto, FORA DE FOCO, o movimento dos VIZINHOS em plena
copulação, enquanto a CÂMERA VAI SEGUINDO em direção ao
RETRATO, que já está num lugar de destaque na parede.

CLOSE SHOT - O RETRATO

na penumbra. A CÂMERA VAI CHEGANDO MAIS PERTO, e fica
nítidamente visível que a tinta improvisada da blusa já está

(CONTINUED)

17 CONTINUED:

17

derretendo, revelando a pintura original da Vizinha e seu magnífico busto.

FADE OUT.

(CONTINUED)

17 CONTINUED: (2)

17

FIM